

Redenção

Não dê ouvidos à redenção, pois quero estar ao seu lado
Quando este tumultuado alento me despertar dos temores,
Dos resquícios das descobertas deste achado que tive
Em mil aplausos que inexistem nestes corredores.

No lampejo deste céu e desta idéia está o meu ato
Que, juro, não obedeceu a este circo dos horrores,
Mas não revejo nada do que pressenti em misto
De vultos e mil ações envoltas em delírios multicolores.

Não se vá, e não me deixe nas lembranças que me acho,
Pois pretendo me esquecer de tudo em pleno assassinato
Que me fere, me digere, me faz sorrir sem gritar,
Como um simples e comodo cárcere privado.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/redencao-2>